



9º

SBECE

SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO

6º SIECE

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO

Promoção:



Programa de Pós-graduação em Educação ULBRA



Programa de Pós-graduação em Educação UFRGS

AÇÕES AFIRMATIVAS NO PPGEDU/UFRGS: O INGRESSO DE ESTUDANTES NEGROS FAVORECE OUTROS MODOS DE NARRAR ?

Luiz Eduardo Lourenço Ribeiro¹
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
luiz.duedu@gmail.com
Maria Aparecida Bergamaschi²
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
cida.bergamaschi@gmail.com

As ações afirmativas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* vem sendo foco de atenção, no Brasil, nas últimas décadas e são responsáveis pelo ingresso crescente de setores da sociedade historicamente excluídos das universidades, como negros/as, indígenas, quilombolas, pessoas surdas e com deficiência, pessoas travestis e transexuais e refugiados. São ações que decorrem de lutas históricas destes setores que, entre outras justas reivindicações, apontam o ingresso no ensino superior e a participação em espaços de produção do conhecimento. Essas ações derivam atitudes insurgentes, que produzem brechas no monolitismo teórico-metodológico da universidade, marcada majoritariamente por um pensamento “rigorosamente importado”, da Europa e dos Estados Unidos (KUSCH, 2000). São movimentos que contribuem para uma excelência acadêmica pautada pela diversidade, abrindo caminhos para práticas interculturais e descolonizadoras.

Nesse sentido, o primeiro movimento foi por meio do Programa Internacional de Bolsas da Fundação Ford (IFP), que implementou bolsas de mestrado e doutorado para pessoas de cor/raça preta, parda e indígena entre os anos de 2001 a 2012. Em 2014, por meio da Portaria

¹ Acadêmico bacharelado em Letras Libras na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e bolsista no projeto de iniciação científica: Ações Afirmativas no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS

² Professora na Faculdade de Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenadora da Pesquisa Ações Afirmativas PPGEDU/UFRGS.



OUTROS MODOS DE NARRAR O MUNDO

23 A 26 | MAIO | 2022

9º SBECE | SEMINÁRIO BRASILEIRO
DE ESTUDOS CULTURAIS
E EDUCAÇÃO
6º SIECE | SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS
CULTURAIS E EDUCAÇÃO

Promoção:



Programa de Pós-graduação
em Educação ULBRA



Programa de Pós-graduação
em Educação UFRGS

MEC nº 1.076, foi instituído um Grupo de Trabalho com o objetivo de criar condições concretas e fomentar o ingresso desses setores nos programas de pós-graduação, GT desmantelado com as mudanças políticas ocorridas no país a partir de agosto de 2016. Outra medida governamental foi a publicação da Portaria Normativa Nº 13, de 11 de maio de 2016, do Ministério da Educação, que dispõe sobre a indução de Ações Afirmativas na Pós-Graduação. O documento diz que as Instituições Federais de Ensino Superior “terão o prazo de noventa dias para apresentar propostas sobre inclusão de negros (pretos e pardos), indígenas e pessoas com deficiência em seus programas de pós-graduação (Mestrado, Mestrado Profissional e Doutorado), como Políticas de Ações Afirmativas” (BRASIL, 2016). Diz a portaria que estas instituições deveriam constituir comissões locais para instituir e acompanhar tais ações, movimento que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) passa a implementar no início de 2022.

Segundo Venturini (2019), até janeiro de 2018, havia no Brasil 610 programas de pós-graduação com ações afirmativas, criadas de forma autônoma por cada programa, ou instituídas por leis estaduais ou resoluções dos conselhos universitários aplicáveis a todos os programas de uma universidade. Onze universidades públicas adotaram ações afirmativas em todos os cursos de pós-graduação: UNEB; UFG; UFAM; UFMG; UFBA; UFGD; UFU; UFT; UFPel; UFPI; UFFS (VENTURINI, 2018). Contudo, há um movimento mais individualizado de Programas de Pós-Graduação (PPGs) e, na UFRGS, observa-se a implementação de ações afirmativas desde o ano de 2016, em Programas pioneiros, como Antropologia Social, História, Sociologia, Educação, Administração, entre outros, configurando já um elenco de 32 dos 89 PPGs com alguma ação afirmativa.

Neste trabalho focalizamos as ações afirmativas no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU/UFRGS), que no ano de 2016 instituiu uma Comissão de professoras e alunos/as para elaboração de uma proposta, resultando na Resolução que instituiu o sistema de reserva de vagas. Diz a resolução que

Do número total de vagas definido para cada processo seletivo, fixado no respectivo edital de seleção para os cursos de Mestrado e Doutorado, no mínimo 30% (trinta por cento) em cada curso [DO e ME] serão reservadas para candidatas/os autodeclaradas/os negras/os, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e pessoas travestis e transexuais. (PPGEDU, Res. 01/2016, Art. 1º)



9º

SBECE

6º SIECE

SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO

Promoção:



Programa de Pós-graduação em Educação ULBRA



Programa de Pós-graduação em Educação UFRGS

Na primeira parte do texto mostramos os dados que evidenciam o ingresso destes setores até então excluídos ou sub representados no espaço nobre de produção de conhecimento, enfatizando o crescente ingresso de estudantes negros, foco principal de nossa atenção. Os dados, decorrentes da sistematização realizada pela Comissão de Acompanhamento das Ações Afirmativas no PPGEDU e também pela pesquisa que aprofunda o estudo destas ações, já apontam a importância da diversidade na produção do conhecimento, movimento que começa a romper a linha de pensamento eurocêntrica, ainda predominante na academia. Para refletir sobre a diversidade na produção de conhecimentos na área de educação, analisamos o livro *Reafirmando Direitos: Cotas, Trajetórias e epistemologias Negras e Quilombolas na Pós-Graduação* (DORNELES et al, 2020), que registrou textos da primeira turma de egressos/as negros/as e quilombolas do Mestrado do PPGEDU. Perscrutamos, nestes textos, indícios que mostram a pluralidade de temas, autores/as que afirmam outras perspectivas teóricas, metodologias que anunciam uma possível interculturalidade e afirmam a diversidade na produção de conhecimentos, decorrente das ações afirmativas neste espaço de pesquisa em Educação.

Os dados dos processos seletivos de 2017 a 2021 no mestrado e doutorado do PPGEDU/UFRGS por meio das ações afirmativas mostram o ingresso de 142 estudantes pertencentes aos setores a quem se destinam e destes, 108 são autodeclarados/as negros/as.

Tabela 1: Vagas oferecidas, candidatos/as e selecionados/as por ano

Ano	Vagas totais	Vagas Reservadas	Candidatos/as vagas reservadas	Selecionados/a Vagas reservadas
2017	119	38	78	27
2018	106	36	88	19
2019	115	43	94	23
2020	95	36	68	23
2021	154	63	133	50

Tabela produzida a partir dos dados sistematizados na Pesquisa Ações Afirmativas PPGEDU/UFRGS

Observa-se, nos cinco anos de ações afirmativas, que o número de inscritos/as se mantém elevado, evidenciando uma importante demanda histórica e social. Porém, os mecanismos de exclusão continuam funcionando, pois em nenhum destes processos seletivos as vagas reservadas a negros/as, indígenas, quilombolas, surdos/as, pessoas com deficiência,



9º

SBECE

6º SIECE

SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO

Promoção:



Programa de Pós-graduação em Educação ULBRA



Programa de Pós-graduação em Educação UFRGS

travestis e transexuais foram ocupadas em sua totalidade: em 2017, 71% das vagas reservadas foram ocupadas; 2018 53%; 2019 53.5%; 2020 64% e 2021 79% das vagas reservadas foram ocupadas por candidato/as inscritos pela ação afirmativa. São percentuais que apontam a necessidade de maiores estudos neste aspecto e, embora as vagas reservadas não fiquem ociosas, pois passam para candidatos/as da ampla concorrência é importante pensar mecanismos que promovam o melhor aproveitamento dos grupos para os quais a ação afirmativa se destina.

Os dados também apontam para um ingresso numericamente desigual para estes setores sociais.

Tabela 2: Número de ingressantes por segmento

Autodeclarados/as	DO	ME	Total
Negros/as	34	74	108
Indígenas	03	08	11
Quilombolas	01	02	03
Tavestis/Trans	01	05	06
PcD / Surdos/as*	07	08	15

Tabela produzida a partir dos dados sistematizados na Pesquisa Ações Afirmativas PPGEDU/UFRGS

* O PPGEDU ainda não tem dados que mostre a especificidade de PcDs e Surdos/as

Dois aspectos saltam aos olhos nesta tabela: o menor número de ingresso no curso de doutorado e a sub-representação de indígenas, quilombolas, surdos/as e PcD e travestis e transexuais. Embora representem uma população menor na região, os dados também revelam um quantitativo ainda pequeno de pessoas que concluíram o ensino superior. Contudo, é mais um aspecto a ser aprofundado, pois pode significar pouca divulgação das ações afirmativas entre estes setores e ou a necessidade de um trabalho mais intenso e, talvez com ações afirmativas mais específicas, para fomentar a inscrição de mestrands e doutorados pertencentes a estes segmentos.

Apresentamos na sequência, os dados referentes ao ingresso de estudantes negros/as, pois é sobre a presença destes que aprofundamos aqui o estudo da produção científica e dos efeitos da diversidade nas pesquisas em educação.

Tabela 3: Autodeclarado/as negros/as selecionados/as nas vagas reservadas por ano

Ano	Selecionados DO	Selecionados ME	Total
2017	04	16	20
2018	05*	07	12
2019	07	14	21
2020	08	10	18
2021	11	26	37
Total	35	73	108

Tabela produzida a partir dos dados sistematizados na Pesquisa Ações Afirmativas PPGEDU/UFRGS

* Um/a candidato/a não realizou a matrícula e não havia suplente aprovado/a

Embora a distância entre o número de inscritos e o número de selecionados é grande em todos os anos, nos cabe celebrar os 108 ingressantes autodeclarados/as negros/as, que fazem uma diferença bastante positiva nas pesquisas em Educação. Analisamos e refletimos sobre a produção destes/as pesquisadores/as, a partir da primeira turma de egressos/as do curso de mestrado, que tiveram suas pesquisas publicadas em livro. Estas produções constam no livro *Reafirmando Direitos: Cotas, Trajetórias e epistemologias Negras e Quilombolas na Pós-Graduação* (DORNELES et al, 2020), e evidenciam a pluralidade de temas pesquisados, com uma riqueza que é necessária, para não só manter a excelência na pós-graduação, mas também contribuindo para “diluir” as narrativas eurocêntricas e elitistas que predominam nesses espaços acadêmicos.

Nesse sentido, trazemos uma primeira ideia do livro, pois sentimos nela o poder de sintetizar a obra: por meio de suas individualidades, “a autoinscrição do sujeito negro na UFRGS se compõe. Como uma rede, tecida a muitas mãos, com vivências e afetos.” (FARIAS, apud, CAMISOLÃO, 2020, p. 174). É a partir de suas relações, desde o passado até o futuro, que, como indivíduos, estão presentes na UFRGS. Em sua grande maioria as/os autoras/es partem de suas vivências para afirmar suas produções, enriquecendo com suas vidas a pesquisa. Mesmo com uma variação de temas, que revelam diferentes interesses de pesquisa, um aspecto que salta aos olhos em todos os textos é o que identificamos como “escrevivência”, noção criada por Conceição Evaristo, que, como diz a autora, é um jogo entre a palavra “escrever e viver”, que revela-se também como uma metodologia.

Através da *escrevivência* ela [Conceição Evaristo] descreve “con(fundindo) escrita e vida, ou, melhor dizendo, escrita e vivência”. Para a intelectual, a *escrevivência* é mais do que escrever estritamente suas experiências pessoais, é trazer para o texto questões



9º

SBECE

6º SIECE

SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO

Promoção:



Programa de Pós-graduação em Educação ULBRA



Programa de Pós-graduação em Educação UFRGS

históricas que acometem sujeitos e grupos socialmente invisibilizados dos quais faz parte. (DORNELES. 2020, p. 97)

Escrever para se mostrar, como escrita da vida, toma grande parte das produções no livro e os temas que se destacam brotam deste “escreviver”, problematizam situações, trazem à tona e aprofundam assuntos como: branquitude ou branquidade; lugar de fala; aquilombamento; racismo, racismo estrutural e antirracismo; epistemicídio; perspectivas de suas próprias vidas. Além desses temas, enquanto conceitos estudados e debatidos, a maioria dos/as autores/as escreve a partir de suas próprias experiências. O ponto de partida é a vivência destes pesquisadores/as, pessoas negras numa sociedade que se imagina e se configura como se fosse majoritariamente branca, seus conflitos e suas perspectivas relacionadas ao ingresso em um programa de pós-graduação, historicamente ocupado por brancos/as. Esse tema não possui autor/a definido, não possui fonte, porém todos/as eles/as expressam de forma contundente em suas escritas e, portanto, acreditamos que a “perspectiva de suas próprias vidas” seja dita como oriundo da “escrevivência”.

É interessante notar que a produção de suas vivências não é algo exclusivo de pessoas negras. Mas, nesta apresentação, abordamos a vivência negra, principalmente considerando que uma autoria deste trabalho advém de um estudante negro de origem mestiça, bolsista de iniciação científica e que faz questão e sabe que é preciso falar sobre as pessoas brancas e seu “pacto narcisístico”. Concordamos que é necessário trazer a branquitude para a discussão social, reafirmando que brancos também possuem uma identidade étnico-racial, possuem influências e privilégios de acordo com a hierarquia racial do sistema em que vivemos. No próprio livro analisado, na apresentação, a professora Gládis Kaercher já diz: “tomo aqui a branquitude como a pertença étnico-racial branca, compreendendo-a como uma construção que, para as pessoas brancas, parece não existir”. (2020, p. 23).

Sabemos que o ambiente acadêmico só teve mudanças significativas graças a políticas afirmativas, que trouxe uma nova presença, um novo olhar, uma nova produção, um novo tipo de pensamento acadêmico, mexendo com as organizações internas e seus acordos sociais que perduram há anos entre as pessoas brancas. A universidade pública se manteve intocável aos pobres e a grande maioria negra. Alguns até conseguiram frequentar, mas suas histórias contam



9º

SBECE

SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO

6º SIECE

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO

Promoção:



Programa de Pós-graduação em Educação ULBRA



Programa de Pós-graduação em Educação UFRGS

que o sofrimento e a solidão eram sentimentos muito presentes, causando influências não tão positivas assim.

A entrada de pessoas que usam formas de pensar fora do padrão euronortecêntrico e mono pensante trouxe também o desafio de usar autores que falem de suas vivências negras. Essas vivências, que foram excluídas desse espaço durante muito tempo, trazem não somente uma nova visão sobre as coisas, mas também trazem um desafio para a branquitude acadêmica, de entender que esses pensamentos e produções são válidos. No livro, os/as pesquisadores/as que compõem o primeiro ingresso da ação afirmativa no PPGEDU/UFRGS usam de muito autores negros, indígenas e alguns brancos, porém sempre mantendo a ideia principal de validar suas vivências e trazer pluralidade ao debate acadêmico, contribuindo sobremaneira para a tão estimada excelência acadêmica por meio da interculturalidade.

A seguir apresentamos os títulos dos textos analisados, que por si só expressam a diversidade que começa a povoar a pós-graduação:

Tabela 4: Títulos dos textos analisados

Ensaio de uma vida dançante
Educação Antirracista a partir da perspectiva das coordenadoras do curso UNIAFRO/UFRGS
Descobrimo a Narrativa da minha história
O Maculelê nas andanças de uma Kilombola
As escrivências de uma mulher negra iniciada junto aos barquinhos de Iemanjá
A pesquisa e(m) nós: trajetória de luta, acolhimento, resistência e o encontro das diferenças
A importância da cultura dos afrodescendentes no currículo escolar
Educação e Inclusão: direito de “todos”
Sarar - Sopapar - Aquilombar: o sarau como experiência educativa da comunidade negra em Porto Alegre/RS
Bixos Negrxs: exercício do acolhimento aos/entre estudantes negros da UFRGS
Forjas Pedagógicas: uma pesquisa carnalizada na Pós
Por entre os caminhos percorridos: trajetória de uma vida profissional e acadêmica
A educação popular como meio de (Re)Existir

Tabela produzida pelos autores a partir da análise do livro *Reafirmando Direitos*



9º

SBECE

6º SIECE

SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO

Promoção:



Programa de Pós-graduação em Educação ULBRA



Programa de Pós-graduação em Educação UFRGS

É notável temas tão expressivos em suas individualidades, mas que trazem a força de uma coletividade. A escrevivência presente nas obras revela a manutenção da diversidade e riqueza inseridos na academia. Percorrendo a leitura, percebe-se a preocupação dos/as autores/as em manter-se fiel às suas origens, suas ancestralidades, afirmando a marca de suas jornadas, tanto antes da academia e seus desafios de nela chegar, quanto sua estadia dentro da universidade e os desafios de se manter firme nesse espaço acadêmico. Assim, aquilombando e formando resistência dentro da academia é um fenômeno orgânico de grupos negros em qualquer espaço mais restrito: o aquilombamento é o reunir-se, o encontrar-se no outro igual, é manter viva a chama da resistência. Essa compreensão advém da leitura do livro. Entender que esses temas estão presentes em suas produções é entender a necessidade urgente da universidade expandir seus horizontes teórico-metodológicos e incluir no seu centro a diversidade de epistemologias. Essas epistemologias precisam ser diversas e, como o título da produção diz, é preciso que sejam negras e que as trajetórias de seus/suas autores/as sejam reafirmadas a cada passo que o indivíduo produz dentro da academia.

No decorrer do livro, além da diversidade de temas explorados, observamos diferentes discussões teórico-metodológicas, sustentadas em autores/as diversos/as. Nossa análise destacou alguns autores/as negros/as usados/as pelos pesquisadores/as e que ofereceram possibilidades para discussões teórico-metodológicas que dizem, diretamente ou indiretamente, sobre o indivíduo ou a coletividade negra e suas vivências.

Tabela 5: autores/as citados/as nos trabalhos analisados

Abdias Nascimento
Angela Davis
Bell Hooks
Conceição Evaristo
Djamila Ribeiro
Frantz Fanon
Grada Kilomba



9º

SBECE

6º SIECE

SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO

Promoção:



Programa de Pós-graduação em Educação ULBRA



Programa de Pós-graduação em Educação UFRGS

Lélia Gonzalez
Lourenço Cardoso
Nilma Lino Gonçalves
Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva
Silvio de Almeida
Sueli Carneiro

Tabela produzida pelos autores a partir da análise do livro *Reafirmando Direitos*

Esse panteão de autores/as negros/as já mostra o impacto das ações afirmativas no PPGEDU/UFRGS. São autores/as que trazem a força da ancestralidade, ingressando no espaço acadêmico e ocupando o centro epistêmico, até então eurocêntrico e mono pensante. Igualmente, é interessante notar as metodologias usadas: mesmo com novos meios de compor organização dos seus trabalhos, algumas metodologias fogem, de forma positiva, do que é esperado pela academia sobre uma metodologia já inserida em seus cânones, mesmo sabendo que o método científico é amplo e diverso. Estas pesquisas mostram possibilidades de flexibilizar e expandir o método e validar os resultados, evidenciando que o conhecimento científico é diverso e precisa incluir outros modos de pensar a sua produção; é fazer o trajeto da pesquisa de forma eficiente, mas usando outros modos de chegar aos resultados de forma precisa. A escrevivência também pode ser compreendida como metodologia, pois agrega a experiência de vida de seus autores: escrever de suas experiências e inserir seus percursos na pesquisa exige um pensamento e uma compreensão que se encaixe em um conhecimento de trajeto, de começo, meio e fim.

Como exemplo destas metodologias outras, destacamos o trabalho de Pâmela Amaro Fontoura, intitulado *Sarar - Sopapar - Aquilombar: O Sarau como experiência educativa da comunidade negra em Porto Alegre/RS*. Diz a autora: “A primeira etapa metodológica da pesquisa baseia-se na análise das poesias da antologia Pretessência; a segunda, na investigação das percepções, efeitos e transformações ocasionadas pelo sarau na vida de pessoas negras que dele participam ou o produzem” (FONTOURA, 2020, p.157). Do mesmo modo, no trabalho intitulado *Forjas pedagógicas: uma pesquisa carnalizada na Pós-Graduação*, de Thiago Pirajira:



9º

SBECE

6º SIECE

SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO

Promoção:



Programa de Pós-graduação em Educação ULBRA



Programa de Pós-graduação em Educação UFRGS

A pesquisa inicialmente se valeu do modelo de entrevista individual semiestruturada com os sujeitos participantes, inspirada nos modelos propostos por Valdete Boni e Sílvia Jurema Quaresma (2005) e, também, por Jean – Claude Kaufmann (2013)...Ao mesmo tempo que articulado com um modelo mais tradicional de abordagem metodológica, fui ao encontro e ao risco de elaborar uma forma poética / carnalizada de me relacionar e diluir as fronteiras que instituíam os lugares de pesquisador e pesquisados. Uma vez que, à medida que a poesia do carnaval foi sendo incorporada ao projeto, a metodologia foi sendo reinventada. (PIRAJIRA, 2020, p.182)

Observa-se que metodologias tradicionais de são respeitadas e, ao mesmo tempo, não são vistas como limite, mas como possibilidade de aumentar e enriquecer seus métodos de pesquisa, diversificando e pluralizando a academia.

Para concluir...

As perspectivas autobiográficas são base da produção do livro e ponto de partida para a maioria de produções de pessoas de cor, tanto negras, como indígenas, quilombolas e surdas. A vivência, a raiz é a parte importante em qualquer produção, ou melhor “escrevivência” e interculturalidade se encontram nesses grupos. Mais ainda, a compreensão da questão da negritude ou branquitude, ou ainda branquidade, é extremamente importante para compreendermos o racismo estrutural e outras facetas racistas que estão presentes na sociedade, que refletem nesses grupos não somente na universidade, mas também no seu trabalho, sua escola, sua vida. Como pessoas negras, usualmente colocamos nossas experiências com o racismo dentro de nossos trabalhos, usando o lugar de fala como caminho para um entendimento mais amplo dessa noção de pertencimento e vivência, porém não seria diferente com pessoas brancas. Mas como isso acontece? Usualmente nossas vidas estão atreladas a acontecimentos do nosso meio. Acordamos para mais um dia de trabalho ou estudo, vivemos essas experiências e voltamos para nossas casas. Nesse meio caminho vivemos o que somos dentro de uma sociedade que construiu, mantém acordos sociais e culturais baseados em estatutos e regras criadas pelos grupos de poder, em sua maioria branca. O que queremos falar é que as pessoas brancas precisam, além de entender seus privilégios, também desmanchá-los e redistribuir o poder, erradicar os preconceitos ainda existentes na nossa sociedade. Como? Por meio de estudos como os publicados neste livro que ora analisamos, pois assim podemos



9º

SBECE

6º SIECE

SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO

Promoção:



Programa de Pós-graduação em Educação ULBRA



Programa de Pós-graduação em Educação UFRGS

entender que cada grupo possui seu lugar dentro da sociedade e que pessoas brancas são pertencentes de grupo étnico e precisam se entender enquanto raça.

A leitura desta publicação nos mostra que a interculturalidade é um caminho possível para enfrentar o eurocentrismo que ainda predomina, não somente a academia, mas também nosso pensamento enquanto sociedade. Precisamos entender que cada pessoa pertence a um grupo étnico-racial e precisa usar de sua compreensão sobre essa realidade para enfrentar os preconceitos existentes. Cada um tem seu lugar e compreender que precisamos respeitar e apreciar o outro, sua cultura, sua individualidade e principalmente seus limites é fundamental nessa mudança.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa Nº 12**, Brasília, 2016.

CAMISOLÃO, Rita de Cássia dos Santos. Bixos Negrxs: exercício do acolhimento aos/entre estudantes negros da UFRGS. In. DORNELES *et al.* (org.). **Reafirmando Direitos: cotas, trajetórias e epistemologias negras e quilombolas na pós-graduação**. Porto Alegre: Cirkula, 2020.

DORNELES, Dandara. As escrevivências de uma mulher negra iniciada junto aos barquinhos de Iemanjá. In. DORNELES *et al.* (org.). **Reafirmando Direitos: cotas, trajetórias e epistemologias negras e quilombolas na pós-graduação**. Porto Alegre: Cirkula, 2020.

DORNELES, Dandara. *et al.* (org.) **Reafirmando Direitos: cotas, trajetórias e epistemologias negras e quilombolas na pós-graduação**. Porto Alegre: Cirkula, 2020.

FONTOURA, Pâmela. Sarar - Sopapar - Aquilombar: O Sarau como experiência educativa da comunidade negra em Porto Alegre/RS. In. DORNELES, *et al.* (org.) **Reafirmando Direitos cotas, trajetórias e epistemologias negras e quilombolas na pós-graduação**. Porto Alegre, 2020.

KAERCHER, Gládis. Ações Afirmativas, reparação e (re)invenção dos espaço acadêmicos: você se atreve a abandonar o medo? In. DORNELES, *et al.* (org.) **Reafirmando Direitos cotas, trajetórias e epistemologias negras e quilombolas na pós-graduação**. Porto Alegre, 2020.

KUSCH, Rodolfo. **Obras Completas – Tomo II (América Profunda)**. Rosário, Argentina: Editorial Fundación A. Ross, 2000.



9º

SBECE

6º SIECE

SEMINÁRIO BRASILEIRO
DE ESTUDOS CULTURAIS
E EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS
CULTURAIS E EDUCAÇÃO

Promoção:



Programa de Pós-graduação
em Educação ULBRA



Programa de Pós-graduação
em Educação UFRGS

PIRAJIRA, Thiago. Forjas pedagógicas: uma pesquisa carnavalizada na Pós-Graduação. In. DORNELES, *et al.* (org.). **Reafirmando Direitos cotas, trajetórias e epistemologias negras e quilombolas na pós-graduação.** Porto Alegre, 2020.

PPGEDU/UFRGS. Programa de Pós-graduação em Educação. **Resolução 001/2016.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgedu/legislacao/>

VENTURINI, Anna Carolina. **Ação afirmativa na pós-graduação:** os desafios da expansão de uma política de inclusão. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2019.